

GABARITO PRELIMINAR / SELEÇÃO PÚBLICA DE ESTAGIÁRIOS – TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS – TJMG



ATENÇÃO: AS QUESTÕES, IDENTIFICADAS POR CONTEÚDO, FORAM EMBARALHADAS, ASSIM COMO AS OPÇÕES DE RESPOSTA. VOCÊ DEVERÁ VERIFICAR E CONFERIR AS QUESTÕES DA SUA PROVA E RELACIONÁ-LAS À RESPOSTA CORRETA DEVIDAMENTE ASSINALADA.

CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

LÍNGUA PORTUGUESA

01 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

A partir da leitura do texto apresentado, é possível reconhecer considerações que indicam:

Opções de respostas:

- O emprego, imposição e utilização de uma língua objetivando a possibilidade de controle social. – RESPOSTA CORRETA
- O controle do pensamento e, conseqüentemente, de ações, por meio de um idioma de acesso restrito.
- A evolução e aperfeiçoamento de uma língua tendo em vista que ela é viva e modificada pelos falantes.
- A necessidade de uma nova ordem social cujo principal objetivo é atribuir à língua sua devida importância.

02 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Indique a seguir a opção que apresenta, por meio da linguagem poética, crítica feita ao domínio de um povo por meio de outra perspectiva considerando a que foi abordada no texto.

Opções de respostas:

• Pronominais

Dê-me um cigarro

Diz a gramática

Do professor e do aluno

E do mulato sabido

Mas o bom negro e o bom branco

Da Nação Brasileira

Dizem todos os dias

Deixa disso camarada

Me dá um cigarro.

(Oswald de Andrade)

• Erro de português

Quando o português chegou

Debaixo de uma bruta chuva

Vestiu o índio

Que pena!

Fosse uma manhã de sol

O índio tinha despido

O português

(Oswald de Andrade) – RESPOSTA CORRETA

- Última flor do Lácio, inculta e bela,
És, a um tempo, esplendor e sepultura:
Ouro nativo, que na ganga impura
A bruta mina entre os cascalhos vela...

Amo-te assim, desconhecida e obscura.

Tuba de alto clangor, lira singela,

Que tens o trom e o silvo da procela,

E o arrollo da saudade e da ternura!

(Olavo Bilac)

- No meio do caminho tinha uma pedra
tinha uma pedra no meio do caminho
tinha uma pedra
no meio do caminho tinha uma pedra.
(Carlos Drummond de Andrade)

03 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.)

A implantação da invenção de que trata o texto teria como pressuposto:

Opções de respostas:

- O controle do idioma utilizado por toda sociedade.
- Uma possível adaptação sintática, lexical e fonológica do idioma.
- **Um grande conflito de interesses entre dominador e dominados. – RESPOSTA CORRETA**
- A necessidade de elaborar argumentos para exposição de um ponto de vista.

04 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.)

Considerando conceitos referentes ao emprego do léxico, pode-se afirmar que a aplicação do trecho “Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, [...]” (2º§) indica:

Opções de respostas:

- **Considerável redução de recursos de sinonímia. – RESPOSTA CORRETA**
- Eliminação do uso de vocábulos de sentido denotativo.
- Aumento da utilização dos recursos de paronímia e homonímia.
- Suavização de expressões com a substituição de alguns vocábulos.

05 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Tendo em vista que, ao se vincular a um verbo, um sintagma nominal contrai com ele não apenas uma relação sintática, mas também semântica; identifique o fragmento cuja estrutura admita transformação da voz verbal empregada. Desconsidere possíveis alterações necessárias no restante do período.

Opções de respostas:

- **“Orwell teve a perspicácia de perceber [...]” (2º§) – RESPOSTA CORRETA**
- “O idioma era uma adaptação do inglês, [...]” (1º§)
- “O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma [...]” (2º§)
- “[...] os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam.” (4º§)

06 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

O emprego do acento indicativo de crase em “[...] estender-se ao controle do idioma.” (1º§) seria obrigatório se

Opções de respostas:

- a expressão “do idioma” fosse substituída por uma expressão feminina.
- **o substantivo “controle” fosse substituído por termo feminino equivalente. – RESPOSTA CORRETA**
- o termo “estender-se” fosse substituído por sinônimo de regência diferente.
- o substantivo “controle” fosse substituído pela forma verbal correspondente.

07 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Assinale, a seguir, a reescrita do trecho “Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma.” em que a correção e sentido original foram preservados.

Opções de respostas:

- “Na composição de um mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos*, propôs que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma.”
- “Comandado por um partido onisciente e a fim de compor o mundo totalitário, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma.”
- **“O criador de *A revolução dos bichos*, para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de estender-se obrigatória e certamente ao controle do idioma.” – RESPOSTA CORRETA**
- “A fim de compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou acerca do alcance de um Estado Big Brother, teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma.”

08 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Considere o emprego da partícula “se”, em “É assim que o romance 1984 detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak).”; a mesma função sintática pode ser identificada em:

Opções de respostas:

- Após o caloroso debate, eles calaram-se por um breve momento. – RESPOSTA CORRETA
- Precisa-se com urgência do material para que o trabalho comece.
- Quando estive em Portugal, perguntaram-me se voltaria outras vezes.
- O termo “se” pode exercer a função de sujeito e objeto direto ao mesmo tempo.

09 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

É necessário o emprego de recursos específicos a fim de que seja estabelecida a coesão textual. Dentre os termos destacados a seguir, pode-se identificar o emprego citado contribuindo para a progressão textual:

Opções de respostas:

- “O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do Dicionário da Novilíngua.” (1º§)
- “O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.” (1º§)
- “O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário.” (2º§)
- “Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão.” (2º§) – RESPOSTA CORRETA

10 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

De acordo com o texto:

Opções de respostas:

- Em nenhuma circunstância o repertório lexical poderia ser modificado para atender às necessidades de quem quer que fosse.
- Apenas os dicionaristas teriam acesso a um amplo repertório lexical utilizando-o para dar exemplos de como a “novilíngua” deveria ser empregada.
- **Um número maior de possibilidades linguísticas é proporcional à possibilidade da expressão de posicionamentos mediante as mais diversas situações que possam se apresentar. – RESPOSTA CORRETA**
- Orwell traduziu por meio do romance “1984” o poder das palavras no exercício da argumentação de maneira que os personagens poderiam expressar o pensamento de acordo com a linguagem e os recursos por ela oferecidos.

11 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Em “Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.” (5º§), pode-se afirmar acerca do segmento “– porque criado pelo povo –” que:

- I. Amplia a compreensão da informação apresentada no trecho no qual está inserido.
- II. Tendo em vista a função do travessão duplo, pode-se afirmar que se trata de função análoga à dos parênteses.
- III. O termo “porque” poderia ser substituído por conectivo indicador de conformidade considerando o sentido produzido no contexto em análise.

Está correto o que se afirma apenas em

Opções de respostas:

- I.
- III.
- **I e II. – RESPOSTA CORRETA**
- II e III.

12 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Infere-se do texto que o autor:

Opções de respostas:

- Mostra-se pessimista em relação às relações sociais ao citar a “gradativa atrofia da capacidade de pensar”.
- Contrapõe-se ao fato de que a linguagem possa ser utilizada como instrumento de persuasão em meio ao contexto da sociedade.
- Coloca-se no lugar do autor do romance citado, “1984”, na tentativa de melhor compreender suas ideias e persuadir o leitor.
- **Associa-se às ideias de Orwell em relação aos conceitos implícitos que podem ser interpretados a partir das informações apresentadas sobre a narrativa do romance “1984”. – RESPOSTA CORRETA**

13 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.)

Em “Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário.” (2º§), pode-se afirmar que o vocábulo “que”:

Opções de respostas:

- Nas duas ocorrências desempenha a função sintática de objeto direto.
- **Apenas em uma das ocorrências desempenha a função sintática de sujeito. – RESPOSTA CORRETA**
- Nas duas ocorrências tem o mesmo referente e desempenha a função sintática de sujeito.
- Apesar de ter referentes diferentes, nas duas ocorrências desempenha a função sintática de sujeito.

14 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um

novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

De acordo com o estudo das variantes linguísticas, pode-se afirmar que:

Opções de respostas:

- Embora a novilíngua seja uma variante linguística, sua utilização não é abordada isenta de preconceitos linguísticos.
- Por se tratar de um romance de ficção, “1984” apresenta de forma visionária o que no futuro se tornaria realidade, ou seja, a utilização de variantes de um mesmo idioma.
- **Tratando-se da criação de uma nova língua, conforme ocorre no romance “1984”, pode-se afirmar que há um distanciamento dos conceitos referentes às variantes linguísticas. – RESPOSTA CORRETA**
- As informações apresentadas acerca da narrativa do romance “1984” demonstram que o autor do livro pretendia elevar uma das variantes linguísticas que conhecemos a um nível de aceitação equiparado ao da variedade padrão que utilizamos.

15 Questão:

George Orwell inventou a “novilíngua”

Idioma é ferramenta para controle do pensamento em 1984.

Para compor o mundo totalitário comandado por um partido onisciente, o criador de *A revolução dos bichos* imaginou que o alcance de um Estado Big Brother teria de obrigatoriamente estender-se ao controle do idioma. É assim que o romance *1984* detém-se no que Orwell chamou de novilíngua (newspeak). O protagonista Winston Smith é convocado a trabalhar na nova versão do *Dicionário da Novilíngua*. O idioma era uma adaptação do inglês, usada em documentos oficiais e solenidades do Estado ditatorial de Oceania.

Os dicionaristas concentram-se em cortar mais e mais palavras, até cumprir o ideal de possibilitar que um número sumário de pensamentos consiga ser expresso – os do Grande irmão. O uso do inglês era desestimulado em lugar de um novo idioma que buscava restringir o vocabulário ao mínimo necessário. Orwell teve a perspicácia de perceber que a diminuição do repertório de palavras, expressões mais complexas e de articulações sintáticas, além da fusão de termos, supressão de fonemas e letras das palavras, implicaria uma realidade traduzida em poucos termos [...].

[...] A falta de riqueza da linguagem levaria a uma menor relativização da vida cotidiana. Permitiria “duplipensar”, memorizar crenças até contraditórias e aceitar ambas, sem contestação.

Isso significa uma gradativa atrofia da capacidade de pensar e uma redução paulatina da contestação. A ditadura de 1984 buscava, com isso, subjugar os habitantes de Oceania aos seus ditames. Mesmo quem construísse frases contestadoras teria dificuldade de argumentar por meio da novilíngua porque os vocábulos indispensáveis a eles simplesmente não se aplicavam. Os homens não conseguiriam mais ter direitos “iguais” porque a palavra só podia ser aplicada à igualdade de peso, tez e altura.

Ter mais repertório lexical – porque criado pelo povo – amplia a capacidade de comentar o mundo, tomar posição diante dele. Fabricar novas palavras é condição para pensar melhor a realidade em que se vive.

(PEREIRA JÚNIOR, Luiz Costa. *Língua Portuguesa, São Paulo: Segmento, ano II, nº. 24, p. 33, out. 2007. Fragmento.*)

Em relação ao título e subtítulo do texto, pode-se afirmar que:

Opções de respostas:

- **Há uma antecipação em relação ao que será tratado no texto. – RESPOSTA CORRETA**
- As duas informações apresentadas têm como objetivo persuadir o leitor.
- A ambiguidade é um recurso utilizado na estruturação das informações apresentadas.
- O subtítulo retoma a informação apresentada no título com detalhamento em referência ao autor citado.

16 Questão:

“Joana está grávida de seis meses e busca atendimento em um hospital público. Sua condição de saúde requer cuidados, pois, após a recente separação de seu companheiro, está se sentindo muito nervosa e ansiosa.” Sobre o atendimento buscado por Joana, assinale a afirmativa correta.

Opções de respostas:

- Deve ser atendida somente após o parto.
- Não deve ser atendida, pois não cabe ao poder público a oferta de assistência psicológica.
- Deve ser encaminhada, pelo hospital público, para atendimento privado por conta própria.
- **Deve receber atendimento no local buscado, ou ser encaminhada para outro nível de atenção do Sistema Único de Saúde (SUS). – RESPOSTA CORRETA**

17 Questão:

“Maria Clara e sua companheira Júlia vivem juntas há 5 anos. Maria Clara sofre constantes ofensas e injúrias por parte do irmão de Júlia, que não aceita o relacionamento e a coloca em situações constrangedoras em diversas ocasiões. Embora não residam na mesma casa, Maria Clara não suporta mais a situação e gostaria de tomar providências legais. Pensou em acessar a Lei Maria da Penha.” Considerando a situação descrita, assinale a afirmativa correta.

Opções de respostas:

- **Maria Clara pode buscar apoio na Lei Maria da Penha para encaminhar a questão. – RESPOSTA CORRETA**
- Como Maria Clara e o irmão de Júlia não residem na mesma casa, a Lei Maria da Penha não pode ser acessada.
- A situação descrita somente se encaixará no disposto na Lei Maria da Penha, se Júlia se manifestar em favor de Maria Clara.
- A situação relatada não se enquadra nos termos da Lei Maria da Penha, já que a mesma não resguarda problemas ocorridos a partir de relações homoafetivas.

18 Questão:

“João Pedro, 3 anos, é filho de Marcos e Andressa. Sabe-se que o casal está em processo de separação.” Sobre a guarda da criança, assinale a alternativa correta.

Opções de respostas:

- A guarda é necessariamente de Andressa pela posição de mãe.
- Em função da idade da criança, a guarda somente poderá ser unilateral.
- João Pedro poderá decidir sobre sua guarda, devendo o seu desejo ser respeitado.
- **Se Andressa ficar com a guarda unilateral, Marcos será obrigado a supervisionar os interesses de João Pedro. – RESPOSTA CORRETA**

19 Questão:

“O casal Maria e Pedro enfrenta graves dificuldades econômicas. Estão desempregados há mais de um ano; não conseguem pagar as contas mensais ou assegurar alimentação adequada para a família; a casa onde vivem está muito precária. São pais de Alfredo e Joseane, de 5 e 9 anos, respectivamente. Sempre foram pais carinhosos e cuidadosos com as crianças, resguardando todos os seus direitos. Não sabem como agir diante dessa situação e estão com medo de terem os filhos retirados de seu convívio pela Justiça.” Considerando a situação hipotética, assinale a afirmativa correta.

Opções de respostas:

- **A insuficiência de recursos materiais ou a falta deles, por si só, não são motivos suficientes para os pais terem suspenso ou perderem o poder familiar. – RESPOSTA CORRETA**
- Em função da insuficiência de recursos materiais, motivo suficiente, os pais podem ter suspenso ou perderem o pátrio poder de somente uma das crianças.
- Um dos pais pode ficar com o poder familiar das crianças, pois a família diminuiria e eles teriam melhor condição de administrar a falta de recursos materiais.
- Os pais devem perder a guarda das crianças, o pátrio poder, por não terem condições de sustentá-las de forma adequada, o que constitui motivo suficiente.

20 Questão:

De acordo com os desafios e as possibilidades relacionadas ao trabalho do Assistente Social no contexto atual, considerando os impactos do processo de acumulação sobre a questão social, com seus custos sociais especialmente sobre o trabalho, assinale a afirmativa correta.

Opções de respostas:

- As políticas sociais, mediações centrais na prática profissional do Serviço Social, são isentas de disputas.
- **A época que vivemos se caracteriza por modificações aceleradas nos diversos âmbitos da vida social, por nova sociabilidade e nova política. – RESPOSTA CORRETA**
- O trabalho do Assistente Social é necessariamente polarizado pelos interesses das classes sociais em relação; mas, deve ser pensado fora dessa trama.
- O tempo presente é de grande estabilidade do trabalho sob múltiplas dimensões, dentre as quais se apresenta o reforço da articulação entre trabalho e proteção social.

21 Questão:

Sobre as instituições e o espaço institucional, assinale a alternativa correta.

Opções de respostas:

- Uma instituição é sempre completa.
- **O contraditório da sociedade se faz presente nos espaços institucionais. – RESPOSTA CORRETA**
- A existência de hierarquia é uma especificidade de determinados espaços institucionais.
- As relações institucionais são mais flexíveis em instituições hierárquicas e controladoras.

22 Questão:

“Com o divórcio de Ana e Carlos, a guarda de Matheus, filho de 4 anos, fruto desse casamento, foi definida como compartilhada. Ana, no entanto, dificulta ao máximo o convívio do filho com o ex-marido, chegando mesmo a mudar de cidade com a criança, sem motivo justificado, negociação ou aviso prévio.” A situação relatada pode ser denominada como:

Opções de respostas:

- Pátrio poder.
- Guarda unilateral.
- **Alienação parental. – RESPOSTA CORRETA**
- Destituição de guarda.

23 Questão:

“Manuela é Assistente Social em um determinado Centro de Referência da Assistência Social (CRAS). Foi chamada como testemunha em um processo judicial em que seria questionada sobre informação sigilosa de um usuário do serviço.” Nessa situação, a profissional deverá:

Opções de respostas:

- Avisar ao usuário que precisará quebrar o sigilo por força maior.
- **Manter o sigilo, independente de autorização do usuário em questão. – RESPOSTA CORRETA**
- Quebrar o sigilo no depoimento, desde que autorizada expressa e livremente pelo usuário em questão.
- Prestar as informações solicitadas pela Justiça, independente de autorização do usuário para quebra de sigilo, já que a demanda judicial precede.

24 Questão:

Sobre laudos e relatórios, assinale a afirmativa correta.

Opções de respostas:

- O laudo é fruto da avaliação de um profissional, diferente do relatório.
- Somente o laudo pode apresentar um parecer sobre o que foi analisado.
- O relatório resulta um estudo feito; enquanto o laudo é o momento inicial de um estudo.
- **A diferença entre relatório e laudo reside na natureza da fundamentação técnica do parecer. – RESPOSTA CORRETA**

25 Questão:

Considerando os desafios e as possibilidades impostas ao Serviço Social no tempo presente, assinale a afirmativa correta.

Opções de respostas:

- Como especialização do trabalho, a profissão atua de forma inscrita no âmbito da produção e da reprodução da vida social. – RESPOSTA CORRETA
- É profissão autônoma que evoluiu, também de forma autônoma, a partir da prestação de serviços sociais ao longo do tempo.
- O compromisso com o Projeto Ético-Político Profissional exige a reafirmação da profissão por dentro dela mesma, a fim de assegurar sua legitimidade social.
- A execução dos serviços sociais ganha preponderância no tempo presente e o profissional, executor terminal de políticas sociais, deve estar adequado a isso para garantir os direitos sociais.

26 Questão:

Considerando o mercado profissional de trabalho dos assistentes sociais, é correto afirmar que:

Opções de respostas:

- A configuração atual do fundo público impulsiona a contratação de profissionais na esfera pública.
- A subcontratação é uma das dimensões que constitui o Serviço Social atual e isso se retrata, dentre outros elementos, na expansão das contratações temporárias e em Organizações Não Governamentais (ONGs). – RESPOSTA CORRETA
- A fragmentação das políticas sociais, característica do tempo neoliberal, favorece a contratação de novos profissionais, uma vez que a divisão de áreas abre espaços para a intervenção em áreas até então não demandantes da profissão.
- A refilantropização da questão social coloca os profissionais da área em uma situação confortável em termos de mercado de trabalho, pois remete às origens da prestação de serviços profissionais e, ainda, reafirma o lugar do Serviço Social na sociedade.

27 Questão:

“Marília é assistente social e atua no setor público, em uma política social específica.” Sobre a sua atuação profissional, assinale a afirmativa correta.

Opções de respostas:

- Prescinde do compromisso institucional, já que o interesse maior é na prestação de serviços diretos aos usuários.
- Deve individualizar os atendimentos, a fim de fortalecer as subjetividades e explorar os problemas que lhe são apresentados.
- Uma das suas funções é fortalecer os espaços democráticos disponíveis na instituição em que atua, de forma articulada a movimentos sociais e entidades de classe. – RESPOSTA CORRETA
- O pragmatismo e o tecnicismo são instrumentos que devem ser utilizados para prestar serviços de qualidade e que não se choquem com os interesses da coisa pública.

28 Questão:

Considerando a dimensão política do trabalho do assistente social, assinale, a seguir, a alternativa correta.

Opções de respostas:

- O processo de produção e reprodução de relações sociais é apartado das classes sociais em disputa.
- A adesão ao Projeto Ético-Político Profissional hegemônico pressupõe o compromisso com a construção de espaços democráticos e coletivos de intervenção profissional e vida. – RESPOSTA CORRETA
- O Serviço Social se posiciona, desde o final da década de 1980, como profissão autônoma de defesa dos usuários que atende, independente das instituições nas quais se desenvolva.
- A profissão, desde sua vertente interna denominada intenção de ruptura, deixou de ser um instrumento para subsidiar a adesão ao modo de vida e pensar mais adequado ao desenvolvimento do capital.

29 Questão:

Levando em consideração que um dos principais instrumentos de trabalho do assistente social é a linguagem, sobre processos comunicativos, é correto afirmar que:

Opções de respostas:

- **A conjuntura influencia no uso da linguagem. – RESPOSTA CORRETA**
- A conversação não é adequada aos domínios do cotidiano institucional.
- No âmbito institucional, para uma boa comunicação, não é indicado o uso de imagens.
- A linguagem institucional é uniforme, embora se desenvolva em âmbitos diferenciados.

30 Questão:

Na atuação profissional, processos avaliativos pressupõem o uso adequado de instrumentais técnicos. Em relação a processos e instrumentais, é correto afirmar que:

Opções de respostas:

- No caso específico das avaliações, a observação é uma técnica a ser empregada pelo profissional.
- Instrumentalidade é o conjunto de instrumentos técnicos à disposição no momento da intervenção.
- Estratégias, táticas e técnicas de intervenção constituem sinônimos dentro de processos avaliativos, embora sejam momentos diferentes de intervenção.
- **O Projeto Ético-Político Profissional e a Dimensão Teórico- Metodológica Profissional influenciam na definição dos instrumentos a serem utilizados nas avaliações. – RESPOSTA CORRETA**